

*1773*

**A U T O**  
DA SEGUNDA BARCA,  
*QUE HE A DO*  
**PURGATORIO.**



**TRATA-SE POR LAVRADORES**  
**REPRESENTADO NA NOYTE DE NATAL.**

*Primeiramente entraõ tres Anjos cantando o Romance seguinte com seis remos.*



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
Na Officina de FRANCISCO XAVIER DE ANDRADE.

M.DDC.XXIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

2633

(2)

Remando vão remadores,  
barca de grande alegria,  
patram que he aguia  
filho de Deos se dizia.

do mundo a todo andar,  
tanto a gente he mais roim,  
& juro oh corpo de mim,  
que já conço de remar.

Anjos eraõ os remeyros,  
que remavaõ à porfia.  
Estendarte de esperança,  
O' quam bem que parecia.

Cumpreme da parelhar,  
hum valente barinel,  
ou Não singular,  
em que possa mais levar,  
que num batel.

O masto de fortaleza,  
com o cristal reluzia,  
A vella com fê cozida,  
todo o mundo esclarecia.

E nam remar, fenam tal via,  
& depois haver carraca,  
que cobica, & simonia,  
enveja, & tirania,  
nenhuma dellas a fraca.

A Ribeyra muy serena,  
nenhum vento bolia.

Hala, hala saca, saca,  
à terra, à terra mortais,  
cerrar o lème esta banda,  
nam curar de outro cais,  
porque a ley dos mundanaís,  
isso manda.

*E logo entra o Arrais do  
Inferno, & diz.*

A'fanto corpo de mi,  
corpo de mi consagrado.  
como està isto assi,  
sem ninguem estar aqui,  
neste meu porto dourado

*Anjo.*

Quem quer ir ao Paraizo,  
à gloria, à gloria senhores.  
Oh que noyte para isso,  
quam prestes, quã improviz  
fois celestes moradores.

Agora que està breado,  
de novo o Caravelam,  
espalmado, & aparelhado  
mais largo hum quinham,  
que o passado.

Aviayvos, & partir,  
que vossa vida he sonhar.  
E a morte he despertar,  
para nunca mais do rmir,

Quanto mais se chega a fim.

ne

NEB 466747 (3)

(3)

nem a cordar.

Este rio he muy escuro,  
nem tendes vão, nê maneyra,  
entray embarco seguro,  
havey conselho maduro,  
nam entreis em mã bateyra.

Que na viagem primeyra,  
quantos viites embarcados,  
todos foraõ alagados,  
no mais fundo da ribeyra,  
sam panado.

Pois senãõ pôde escusar,  
a passagem deste Rio,  
nem morte se estrovar,  
que he outro barco de mar,  
sem remedio nem desvio.  
E o batel dos danados,  
porque nasceo hoje Christo,  
estã com remos quebrados  
em secco: oh descuydados,  
cuyday nisto.

Agora a Madre pia,  
flor de toda perfeçãõ,  
estã com tanta alegria,  
pedi a sua senhoria,  
gloriosa embarçaõ.

Que sua he a barcagem,  
pedilhe como avogada,

por lacrymõsa linguagem,  
que vos procure viagem,  
descançada.

Falalhe com alegria,  
cantalhe como fouberes,  
visita a Virgem Maria,  
nossa via, nossa guia,  
flor de todas as mulheres.

Quando aqui lha parecer,  
Rogalhe que ta pareça,  
com piedozos poderes:  
porque a alma que tiveres,  
nam pereça.

*Diabo.*

Quero ora metter a vella,  
& deytar a prancha fóra,  
& arrumar a caravella,  
& deytar do junco nella;  
se vier qualquer senhora.  
E que he isto na mã hora,  
& o batel estã em secco,  
oh renego de Camora.  
O Rio sem caramelon,  
nunca tal ma conteceo,  
hou bota, hou bota, hou,  
oh renego de sam grou,  
& de sam pata do ceo,  
arrenego eu do dinheyro,  
que ganha nesta viagem,  
arrenego da barcagem,  
& do cornudo do barqueyro.

*Vem hum companheyro do*

A 2

*Arrays*

Parceyro, gur, gur; garão.

Diab. Porque?

Comp. Porque he assim.

Diab. Ora bota, hou bota hao.

Comp. Fu só botára huma não

com este dedo sem ti,

mas sabe que este ferão

he para nós grande praga;

& trabalhamos em vão.

porq̃ a promessa de Abraham

hoje he a paga.

Vem hum Lavrador com seu

arado às costas, & diz

Que he isto? cá chega o mar?

Ora he forte cagiam.

Diabo.

Alto fus quereis passar?

Ponde hi o chapeirão,

E ajudareis a botar.

Lavrador.

Da morte venho cãçado,

& cheyo de refrigerio,

& não posso, mal peccado.

Diabo.

Poem oramà hi o arado.

Lavrador.

Porèm esse gram mesterio.

Seu trouguera mais vagar,

forriame eu tamalavez.

E vòs villaõ quereis zombar.  
se eu vos arrebatàra?

Lavrador.

Dou teu muyto de mão mez?

Como eu a morte passay,

logo o medo ficou finto,

& na cedola amanhey,

& meus negocios deyxey,

como homem de bom retino.

Naõ fico a dever duas favas,

nem hum preto por pagar.

Diabo.

E os marcos, que mudavas,

dize, porque os não tornavas,

outra ves a seu lugar?

Lavrador.

E quem tirava do meu,

os meus marcos, quantos são?

& os chantava no seu?

dize pulha de Judeo,

que lhe dizias tu entãõ?

Diabo.

Foste o mais ruim vilaõ.

Lavrador.

Bofa salvaror salvado,

& vòs como gram cabraõ,

quer me queyras mal, quer não;

naõ dou porisso hum cornado.

Diabo.

Pois porque vens carregado?

Lavrador.

Porque seja conhecido

por Lavrador muyto honrado:  
 & tenho a gloria merecido,  
 que sempre fuy perseguido,  
 & vivi muy trabalhado.  
 Ha hi, pezar nam de sam,  
 à officio mais fortunado?

*Diabo.*

Pois para que he o vilaõ?

*Lavrador.*

Todos nõs vimos Dandraõ.

*Diabo.*

Poufa, poufa ahi o arado.

*Lavrador.*

Juro a sam junco sagrado,  
 que re chante hũ par de quedas.

*Diabo.*

Aqui has dir embarcado.

*Lavrador.*

Vay beijar o meũ bargado  
 antras sedas.

*Diabo.*

Que vilaõ tam descortez.

*Lavrador.*

E vòs fois muy de neguil;  
 dou eu já o decho o fregues

*Diabo.*

Dum vilaõ comigo ireis,  
 onde estaõ de vòs dez mil.

*Lavrador.*

E vòs dum rosto de fonil,  
 cuydareis, que fois alguem?

*Anjo.*

Vindecà homem debem,  
 para onde quereis ir?

*Lavrador.*

Queria passar alèm,  
 para a gloria do Senhor,  
 Samica de là fereis.

*Anjo.*

E vens tu merecedor?

*Lavrador.*

E que faz là o Lavrador,  
 para andar cã contravees?

*Anjo.*

Pòde ser muy ostinado,  
 & nam querer se arrepender?

*Lavrador.*

Bofa Senhor, mal peccadõ,  
 sempre he morto quẽ do arado  
 ha de viver.

Nõs fomos vidas das gentes,  
 & morte de noffas vidas.

A tyrannos pacientes,  
 que a unhas, & a dentes,  
 nos tem as almas ruidas.

Para que' he parovelar,  
 que queyra ser peccador  
 o Lavrador.

Nam tem tempo nem lugar,  
 nem sómente da limpar  
 as gotas do feu fuor.

Nerguey já brandaõ coelle,  
 porque assoviou a hum Cam  
 & log o a escomunhaõ na pête  
 o Fidalgo marca nelle.

Atè o mais triste rascam,

Senaõ levam torta a maõ  
naõ lhe acho nenhum direyto,  
muyto atribulados sam,  
cada hum pèla o vilaõ,  
por seu geyto.

Trago a proposito isto,  
porque veo a bem de falla,  
manifesto està, & visto,  
que o bento JESU Christo,  
deve ser homem de galla.

E he razaõ que nos valha,  
neste serem gloriozo,  
que he gram refugio sem falta  
iito me faz forçozo,  
& nam esteu tèmerozo,  
nem migalha.

*Anjo.*

Que bem fizeste na vida,  
que te sejam cà guiantes?

*Lavrador.*

Hia ao bodo da Ermida,  
cada Santa Magarida,  
& dava esinolla aos andantes,  
benfiame pela manhãa.  
levava o Credo atè o cabo.

*Diabo.*

Depois tomavas a lãa,  
da mais, & a mais fãa,  
& davas ao dizimo a do rabo,  
temporam.

E o mais fraco cabrito,  
& o fraco offegozo,

com repetênado espirito.

*Lavrador.*

Oh fidputa maldito,  
triste avi i nao tinhozo,  
là no pecador errado,  
nam vay, nam me dizimey,  
dize sabujo pellado?

*Diab.* Tornalhe tu o mal levado.

*Lavrador.* Si rorney,

& de tudo fiz aquesta,  
como homé diz aventario,  
deixey ao Cura a minha besta  
abonda que nem a resta;  
terà comigõ o coffayro.

Hum anal, & hum trintay ro,  
com responso Ladaynhas,  
a Gil fiz todo repayro,  
com Missas damniverfayro,  
trinta dias.

Perol que dizeis vòslã,  
seja eu como devo ser,  
ou que modo se terã.

*Anjo.* He muy caro da vercã,  
aquelle eternal prazer,

*Lav.* Ja o eu là ouvi dizer,  
perol o Evangelho diz,  
quem for Bautizado, & crer,  
salvos, ès ora dizer,  
fede Juiz.

Pois quia Infernus es  
nulla redentio ha hi.

Vede

Vede vòs o que dizeis,  
que a mim já me pruem os pès  
para me passar daqui.

*Anjo.* Digo que andeis assi,  
purgando nessa Ribeyra,  
atè que o Senhor Deos queyra  
que te leve parasi,  
nessa Bateyra.

*Lavrada.* Bofa logo quizera eu,  
que matromenta este arado,  
& dum areyto do meu,  
pois já que ei de ser feu,  
tirayme deste cuydado.  
Oh mundo, mundo enganado  
vida de tam poucos dias,  
tam breve tempo passado,  
tu me troveste enganado,  
& me mentias.

*Diab.* Inda esta barca não nadas  
que fésta esta para mi,  
nunca tal barqueyriada,  
nem marè tão defestrada,  
nessa Ribeyra nam vi.

*Vem huma Regateyra por nome  
Marta Gil, & diz.*

Huy, & que ribeyros são estes?

*Diab.* Venhais embora Marta Gil

*Mart.* E donde me conhecestes.

*Diab.* Folgo eu bẽ; porq̃ viesstes  
confana, & dando ao quadril.

*Mart.* Vedes outro perrexil,  
& marinhyro fodes vòs.

Ora assi me salve Deos,  
& me livre do Brazil,  
que estais futil.

Em que eu seja lavradora,  
bem vos ey de responder.

*Diab.* Não vos agasteis vòs ora,  
que ou Lavradora, ou Pastora,  
aqui vos ey de meter.

*Mart.* Huy mana, & quẽ no deu,  
ide beber,  
que bem vos conheço eu.

*Diab.* E eu tambẽ vos vi nascer,  
& vi fataxas fazer,  
que o que trazeis he meu,  
& ha de ser.

*Marta.*

E que coufas são fateyxas?  
Fateyxado te veja eu.

*Diab.* Os feytos, q̃ feytos deixas,  
& o povo cheyo de queyxas.

*Marta.*

Calte almario de Judeo.

*Diab.* Não sabes tu que viveste,  
Lavradora, & Regateyra.

*Marta.*

Ora come della q̃ vos preste.

Huy que gayo he o este,  
de Ribeyra?

Sabedes vòs Joaõ curujo,  
todos fazem seu proveyto,  
olhade o frey caramujo.

Bargante, que não tem cujo,  
quãta agora he o feyto, feyto.

Nam sabês tu que o respeyto  
do mundo he enganar,  
& fobre isso he seu proveyto,  
ou a torto, ou a direyto,  
apanhar.

Fui em tempo de cobiça,  
( cada tempo sua usança )  
seu morrera de perguiça,  
tiveras muyta justiça,  
& eu pequena esperança.  
Vendi a minha laurença:  
hum ovo por dous reaes:  
hum cabrito se se alcança  
tê quatro vintês, nem mais,  
tendes vòs isto em lembrança?

Hum frangaõ por hum vintem,  
& huma galinha sessenta,  
& a certa-se tambem,  
que às vezes vem alguem,  
que as leva por setenta.

*Diabo.*

E para que era agoa no leyte,  
que deytavas yeramã?

*Marta.* Mas azeite,  
inda hoje o elle dirã,  
viste ora o Diabrete?

Oh Diabo viste tu,  
bofé azinha o eu direy,  
como he palreyro? JESU;  
fora este cucurucu  
bom secretario DelRey.  
A manha delhe o atafal,

nadar patas patarilhas,  
cortegelhe o enxoval,  
onças de rayva mortal  
nas badarinhas.

*Diabo.*

Valhate a ti Marta amiga,  
que eitamos enfeytiçados.

*Mart.* Embarca de là esta figa.

*Diab.* Passarã esta fadiga,  
feremos desembargados.

*Mart.* Anjos bemaventurados,  
meterey o canistrel?  
que trago tetos quebrados,  
carregam estes peccados,  
que fazem lançar o tel  
a bocados.

*Anjo.*

E para que eram elles cà?

*Mart.* Para o demo, que sey eu,

*Anjo.* Ora pois embarca là.

*Mart.* Melhor creio eu que ferã  
Jesu Jesu benzo meu,  
oh bento Bertholameu,  
& vòs Virgem do Rosayro,  
pelo Filho que Deos vos deu,  
esta noyte vosso, & seu,  
haja repayro.

Bem sabedes vòs Senhora,  
que venho eu manifestada,  
& fuy vossa Lavradora;  
em que peccasse alguma hora  
venha a piedosa alçada.

Esta he a noyte que paristes,  
benta



benta a ora em que naces  
 esqueçam meus males tristes,  
 pelo minino que vestistes,  
 & envolveste.

Anjos ajudademe ora,  
 que vos veja eu bem cazados,  
 nam me dexedes de fóra,  
 por aquella fanta ora,  
 em que todos fofes criados.

*Anjo.* Nam he tempo cá dora,  
 canta para merecer.

*Marta.* Manos eu quero provar,  
 que em todo tempo ha lugar  
 o que Deos, quer.

E cite seram Glorioso.  
 nam he de justiça nam,  
 mas todo muy piedoso,  
 em que nasceo o Esposo,  
 da humanal geraçãõ.

*Anjo.*

Grande coufa he Oraçãõ,  
 purga ao longo da ribeyra,  
 segura de vanaçam.  
 Teràs angustia, & payxaõ,  
 & tormẽto em graõ maneyra.  
 Isto atẽ que o tenhor queyra,  
 que te passẽmos o rio,  
 serà tua dor lastimeyra,  
 como ardẽdo em graõ brazio  
 de fogueyra.

*Marta Gil.*

Oh esperança, esperança,  
 a mais certa pena minha,

com toda esta segurança,  
 tu ẽs a mesma tardança,  
 em figura de mezinha.

Oh quem tal arrepender,  
 tal maneyra de penar,  
 lã foubesse no viver,  
 Oh quem tornasse a nascer,  
 por naõ peccar.

*Vem hum Pastor ; & diz  
 olhando para a barca  
 do inimigo.*

Isto he cancello, ou picota ?  
 Oh sonofica alгорrem ?  
 Naõ lhe mata ella aquigota ;  
 de ser isto terremota,  
 para enforçar alguem.

*Diabo.* Queres embarcar Pastor ?  
*Past.* Praz.

*Diab.* Entra nesse batel.

*Pastor.*

Hirra, pulha he isso salvaror,  
 feu nam fora pulhador,  
 jella passava o burel.

Digo Senhor pezadello,  
 vòs sabereis isto bem,  
 estando em val de cubello,  
 deume dor de cotovello,  
 emperol morri porẽm,  
 & fuyme por este cham,  
 a Deos douche alma dizer ;

com meu cacheyro na mam  
fem fois motrete de pam,  
nem fome para o comer,  
se vem á amam.

E vinha ora bem descaçado,  
de topar mar, nem marinha,  
a vonda espantalho honrado,  
ao morrer deyxey o gado,  
& o amo, & quanto tinha.  
Se nam anda que te vãs,  
minha mãy nega gritar,  
& chorar que choraràs,  
agora quero passar,  
porèm nam me levaràs.

*Diabo.* Porque?

*Pastor.* Sois buzaranha;  
& mais fedevolo baso;  
& jogatais de gadanha,  
& tendes modam daranha;  
& famicas fereis gafo.

*Diab.* Gafo eu. *Past.* A bem,  
Nam ey dir para cajuzo,  
em que me custe alгорrèm;  
chinfam, ou meyo vintem,  
ir direyto como o fuzo,  
para alèm,

*Diab.* Dize rustico perdido,  
fizeste tu por saber,  
o Pater noíster comprido?

*Past.* E para que era elle sabido.

*Diab.* Pois que o havias de dizer.

*Past.* A quem?

*Diab.* A quem te criou,

*Past.* Altem elle quer comer?  
*Diabo.*

Naõ fizeste o que elle mãdo  
*Past.* Calayvos senhor Joaõ Grou  
jà sey quem mã de levar,  
sey quem sou.

Esta noyte he dos Pastores  
& tu decho estàs em seco,  
& salvase os peccadosres,  
criado dos Lavradores,  
& tu estàs com mã peço.

*Diab.* Digote Pastor amigo,  
que foite gram peccador,

*Past.* Senhor, tartarugo, digo  
que mentis como beltigo,  
salvanor.

Falla em tua menencorea  
& naõ falles em passar,  
& conta là outra historia,  
porque em festas de tal Glori  
nam has ninguem de levar.

Ronca, que tu por começo  
Alгорrem para beber?  
que vens de casta de pego,  
& neto de algum morcego  
pardicas, nam pòde al fer.

*Diabo.*

Nam estou em meu poder,  
para me vingar de ti.

*Past.* Nam pòdes nada fazer,  
na noyte em que quiz nasce

Christo

Christo filho da David,

*Diab.* Quem te poz no coração,  
fallares coufa tão boa,  
que tu não tens discripção.

*Pastor.*

E quem te deu a ti liçam,  
de ser tão ruim pessoa.

*Anjo.*

Pastor, tu queres passar?

*Past.* Este he melhor artefiam,

*Anjo.* Folgarey de televar,  
se te ajuda o bem obrar,  
que as obras remos sam.

*Past.* Minha mãy mo bradarà,  
que fica no saymento,  
& o raponço do mamento,  
& tudo lá Gil farà,  
com bom tento.

*Anjo.*

Morreste tu bom Christão?

*Past.* Que sey eu quẽ vòs dizeis?

*Anjo.* Dize ora. Crieleyfam,  
quiristeleyson chritteleyfam,

*Past.* O Pater noster quereis,  
já eu soube bõ quinhaõ delle  
fanto faceto andey já,  
& nunca me dey por elle,  
& Ave Maria apar delle,  
soube eu já tempos ha.

Eu fuy assi por ella andando,  
aos intes vitus cajuzo,  
alli andava eu sandejando,  
& suacendo, & cantando,

entam dey à treva o uso.

Assãs avoando ao Pastor,  
crer em Deos, & nam furtar,  
& fazer bem seu lavor,  
& dar graças ao Senhor,  
& fugir de não peccar.

E crer na Igreja assi junta,  
com paredes, & telhados,  
alicerces, furados,  
& nam curar de pergunta,  
& dar o demo os peccados.

Eu nunca matey nem furtey,  
nega uvas alguma ora,  
nem nunca xemeriquey,  
nem xemericos faley.  
como là se usa agora.

*Diabo.*

Vay, vay cantar à gamella,  
naõ andavas tu namorando;  
perdido por Magdalena?

*Past.* E pois que lhe fiz ella?  
para dizer que he peccado,  
huma vez armelhe opè,  
na chacota em vilarinho,  
& ainda pola bofé,  
Coftança Anes, que viva he,  
me meteo naqueite alinho.

*Diab.* Nam na fostes tu esperar,  
para a danares vilam,  
& começou de bradar,

que a querias forçar ?

*Past.* O fi de puta cabram ;  
quizero eu, & ella nam,  
porque a tredora fugio,  
& se isto assi foy ladram,  
que peccado se seguio,  
pois nam ouve concruzam.

Juro ao corpo verdadeyro,  
que tu te pôdes gabar,  
que cazado, nem solteyro,  
nam anda tão vil barqueyro  
fobolas agoas do mar,  
foma Anjo eu manifestey ;  
aburruncio Satanàs.

*Anjo.* Faze o que eu te direy,  
& depois embarcaràs,  
& eu mesmo te passarey.

Purga ao longo do rio,  
em gram fogo merecendo?

*Past.* E quando parte o navio,  
Senhor ? Seu nam tenho frio,  
para que ey de estar ardendo?

*Vem huma Pastora minina,  
& temendo a vizam do  
Inimigo que lhe  
aparece na mor-  
te diz*

Jesu, Jesu, que he ora isto,  
Ave Maria, Ave Maria,  
quedo meu cam, que tarzia;

Oh Chagas de JESU Christo  
vam em minha companhia.

Eu sonho triste de mim,  
oh coytada como tremo,  
minha mãy valeyme aqui,  
que quando vòs patri,  
nam cuydey dachar o demo

Mais angustia he o temor  
do Imigo, que o da Morte.  
tomoá Deos por valedor,  
pois me cortas & dàs dor,  
mà mazella, que te corte,  
*Diab.* Mochacha, venha embora  
*Moça.*

Mas na negra, pois te vejo  
oh desappareceme ora,  
que faleci indagora,  
em muy perigozo ensejo.

Porque era Moça, & cuyde  
que da vilhice gouvira,  
& com tal dor acabey,  
que de mi parte não sey  
nem tenho ponta dexira.

Nam sey quem mà da juda  
nam sey quem mà de valer,  
nam sey quem mà de passar,  
nem sey se mãõ dematar  
outra vez, ou que ha de fer  
tirte diante de mi,  
verey os Anjos de Deos.

*Diab*

*Diabo.*

Entray vos filha aqui.

*Moça.* Oh calte triste de mi.*Diabo.* Eu vos levarey aos Ceos,  
entray minha Policena,  
nam temais nada fenhora.*Moça.*

Arrelà, uxe morena.

*Diabo.* Oh minha Raynha llena,  
entray, & vamonos ora.*Moça.*Calte, calte, na mà ora,  
cuydasque mas dnganar,  
porque assi me vès Pastora?*Diabo.*Entray minha matadora,  
poisque Deos vos quiz matar.*Moça.*Nem vedes vòs o quebranto,  
que se quer pòr em feyçam.*Diabo.*Olhay flores não mespanto,  
que me digais fete tanto,  
padeça meu coraçam.O por vir, & o presente,  
fenhora por concrusam,  
não quero de vòs sómente,  
fenam dar desme essa mão,  
se disso fores contente.E se meu gabar de vòs,  
mà pezar veja de mi,  
& iremos ambos fós,onde estam vossos Ayòs,  
ora entray, ireis aqui.*Moça.*Jesu, Jesu, rava na casta,  
comendo ò decho a margora  
Mây de Deos como magaita  
mà ravugem da tarasca,  
espezinhada, triste, escura.*Anjo.*

Deyxe Pastora vem cà

*Diabo.*Como estou hoje mofino,  
& fem dita yera mà,  
mas algum dia virà,  
que estarey mais fino.*Moça.*Oh Anjo minha alegria,  
vista de consolaçam,  
por virtude, e cortesia,  
ensinayme porque via,  
passarey à salvaçam.*Anjo.* Conhecias tu a Deos?*Moça.*

Muyto bem em toda a parte.

*Anjo.*

Esse era o mesmo dos Ceos?

*Moça.*Mais alvinho questes vòs,  
O vi eu vezes que farte.Como o fino começava,  
logo deytava a correr.*Anjo.*Que lhe dezias? *Moça.* Folgava

B 3

&amp;

& toda me gloriava,  
em ouvir Missa, & o ver.

*Anjo.* Pastora, bom era isso.

*Diab.* Era amor mexeriqueyra,  
gloza que demprovizo,  
senão andavaõ sobre avizo,  
la hia cepa, & a cepeyra.

E mais quereis que vos diga,  
he refalsada, & mentirofa.

*Moça.* Era ainda rapariga.

*Diabo.*

Se tu foras minha amiga,  
eu me calara tinhoza.

*Moç.* O' Anjos levayme já,  
tirayme deste ladraõ.

*Anjo.*

Naõ pòdes ainda ir là,

*Moça.*

Tam moça ey de ficar eu,  
nam parece isso razaõ.

*Anjo.*

Vay ao longo desse mar,  
que he praya purgatoria,  
& quando Deos ordenar,  
nõs te viremos buscar,  
da pena à eterna Gloria.

*Vem bñm Menino de tenra  
idade, & diz.*

Mã, & o Coco està alli,  
quereis vòs estar quedo quele.

*Diabo.*

Passa, passa tu per hi.

*Menino.*

E vòs quereis dar em mim?  
oh dèmos que o trouxe elle.

*Diabo.*

Bè, me, filho da puta,  
vòs estais muyto garrido,  
tirarvos-haõ dum pernido,  
dos olhos a murmuleta.

*Menino.*

Eu vos tomarey a vòs,  
à porta de minha tia,  
entonces veremos nõs,  
os cões de vossos avòs,  
que estavaõ na mancebia.

*Diabo.* Bè.

*Min.* Mãy felle queme comer,  
& meu Pay não vos darà.

*Diabo.* Bè.

*Min.* Dona se lhe eu differ,  
& elle matarvos-ha.  
entaõ ireis a morrer.

*Diabo.* Bè.

*Min.* Aquelle feu chamar,  
o nosso Joanne. *Diabo.* Bè.

*Minino.*

Nam queres senão berrar.

*Diabo.*

Onde has dir, ou para que?

*Minino.*

Fica minha Mãy chorando,  
fó porque meu vim de là.

*Anjo.*

Mas fica desvariando,

que

que tu es de noſſo bando,  
& para ſempre ferà.  
Fefte Deos ſecretamente,  
a mais profunda mercè,  
em idade de Innocente,  
eu não fey ſe ſabe a gente,  
a cauſa por que iſto he.

*Cantando metem os Anjos o  
Minino no batel, & entra  
hum Taful, & diz o  
Diabo.*

Ho meu ſocio, & meu amigo,  
meu bem, & meu cabedal,  
vòs irmão ireis comigo,  
que não temefte o perigo,  
da viagem infernal.

*Taful.*

Eis-aqui flux dum metal.

*Diabo.*

Pois ſabe que eu te ganhey.

*Taful.*

Moſtra ſe tens jogo tal.

*Diabo.* Tu perdes o enxoval.

*Taf.* Não he iſto flux com rey.

*Diab.*

Batalha o jogo, & partamos.

*Taful.*

Para que não jogo em vam.

*Diabo.* Là no frete deſcontamos  
quer ganhemos, quer percamos  
tudo nos fica na mam.

*Taful.*

Muyto magaiſto eu aqui

que tẽns muy máo ſembrãte,  
& pareceſme em fim  
por de rè muyto ruim,  
& maligno por davanto.

*Diab.* Mas tornemos a jugar,  
porque tenho ſaudade,  
de te ouvir arrenegar,  
& deſcrer, & blaſfemar,  
do Myſterio da Trindade.

*Taful.* Aramã como tu fallas,  
tam ſenhor deſta alma minha.

*Diab.* Nam fey como agora calas  
renegando a ſoltas alas,  
de Deos, & da Ladainha.

Este dia, & as oytavas,  
por paços, ſalas, & cantos,  
oh quanta gloria me davas,  
quando à Hoſtia blaſfemavas  
& deſhonravas os Santos.

*Taful.*

Canteu ſempre ouvi dizer,  
Quem bem renega bem crê.  
Ito vos faço eu ſaber,  
& quando iſto não valer,  
entraremos por mercè.

*Vayſe à barca do Paraizo, & diz.*

Averá cã piedade,  
dum homem tam carregado?

*Anjo.*

Mas enſim da crueldade,  
que offendefte a Magellade,

Renegando seu estado.

*Taful.*

Vedes que estava occupado,  
na gram perda que perdia.

*Anjo.*

E Deos que culpa tavia,  
Taful malaventurado,  
sem valia.

Renegar tam féramente,  
da Emperatriz dos Ceos,  
ho pranta de mà semente,  
arderàs no fogo ardente,  
com toda a ira de Deos.

*Taful.*

Mà nova he essa para mim,  
se assi for como dizes,  
digo que era mà ca vim,  
porem esperame assim,  
fallarey tamalaves.

Deos nam quiz hoje nascer,  
por remir os peccadores?

*Anjo.*

E pois que queres dizer?  
que só com seu padecer,  
se salvam renegadores?

*Taful.*

A perfieta me forçou,  
que era senhora de mi.

*Taful.*

Mente, que elle senclinou,  
nunca eitrella renegou,  
nem tal ha hi.

Sempre jugava o Fidalgo,  
Bispo, Escudeyro, ou que he.

*Conpanheyro.*

Mistiço de Cam, & Galgo?

*Anjo.*

Tomayo, daylhe de pè,  
*Diabo.* Noíto he.

*Taful.*

Estay Imigos, Senhores,  
deite Santo Nascimento,  
nam terey alguns favores.

*Anjo.*

Tafules, & renegadores,  
nam tem muy bõ livarmento!

F I M.

Saem os Diabos do batel, &  
com huma cantiga muyto  
desacordada levam o

*Taful,* & os Anjos  
cantando le-  
vam o Mi-  
nino.

